

**ANTONIO DE GOUVEA**

# **Asia Extrema**

**Entra nella a Fé, promulga-se a Ley de Deos  
pelos Padres da Companhia de Jesus**

**Primeira Parte**

**Livros II a VI**

Edição, introdução e notas  
de  
Horácio P. Araújo

FUNDAÇÃO  
ORIENTE

## SUMÁRIO

Apresentação do II Volume . . . . .	9
<i>Asia Extrema - Entra nella a Fé, promulga-se a Ley de Deos pelos Padres da Companhia de Jesus</i>	
<b>Primeira Parte</b>	
Livro Segundo. . . . .	15
Livro Terceiro . . . . .	107
Livro Quarto. . . . .	187
Livro Quinto. . . . .	261
Livro Seis . . . . .	381
Notas . . . . .	463
Glossário . . . . .	529
ÍNDICE GERAL. . . . .	541

## ***Apresentação do Segundo Volume***

Com a saída a público do primeiro volume, em 1995, deu-se início à edição da mais extensa e pormenorizada crónica da missão da China - a *Ásia Extrema*, do jesuíta português António de Gouvea - cuja redacção fora concluída em 1644.

Precedida de uma contextualização histórico-cultural, da biografia do autor e de uma «introdução textológica», a edição do manuscrito de Gouvea circunscreve-se, no referido volume, ao Livro I da Primeira Parte.<sup>1</sup>

Tal opção tem a justificá-la o facto desse Livro constituir, do ponto de vista temático, uma unidade perfeitamente diferenciada e autónoma face aos restantes onze Livros que integram a *Ásia Extrema*. Com efeito, ao longo dos seus vinte capítulos, o autor traça uma panorâmica histórico-cultural do Império do Meio, acentuando com particular ênfase os traços marcantes das realidades a que, por esse tempo, tinha acesso mais ou menos directo: a organização política e judicial, o sistema de ensino e os seus diversos graus, as ciências e as artes mecânicas, os rituais da vida social e familiar, a religião e as suas múltiplas formas de expressão, a fertilidade da terra e a abundância de bens materiais.

Preenchido, assim, o Livro I da Primeira Parte com esta introdução geral à história política e social da China, ficaria reservado para o Livro II o início da crónica da missão propriamente dita, cujo relato se desenvolve, desde então e de forma ininterrupta, até ao final da obra.

---

<sup>1</sup> Como ficou dito na introdução ao primeiro volume, a *Ásia Extrema* encontra-se estruturada em duas Partes, cada uma das quais se divide em seis Livros.

Integrando os Livros II a VI da Primeira Parte, o presente volume abarca a história dos primeiros 37 anos da missão da Companhia de Jesus, começando pelos seus primórdios (1582) e prolongando-se até ao rescaldo do chamado «processo de Nanquim» (1619).

Através de um relato simultaneamente vivo e sóbrio, António de Gouvea faz passar diante do leitor o filme das sucessivas barreiras levantadas à entrada dos primeiros missionários em território chinês, dos seus avanços e recuos, bem como da estratégia de inculturação por eles progressivamente assumida e levada à prática.

Segue-se a fundação das primeiras residências ou pólos de missão, cujo sucesso se ficou a dever à feliz conjugação de um forte apoio institucional, garantido, a partir de Macau, por homens como Alessandro Valignano, Duarte de Sande, Francisco Cabral, etc., com a acção corajosa, lúcida e determinada dos missionários que avançaram directamente para o terreno, e de entre os quais sobressaem os nomes dos italianos Michele Ruggieri, Matteo Ricci, Francesco de Petris, Lazzaro Cattaneo, Nicolò Longobardo, Sabatino de Ursis; dos portugueses António de Almeida, João Soeiro, Manuel Dias (Senior), João da Rocha, Pedro Ribeiro, Gaspar Ferreira; do espanhol Diego Pantoja; do flamengo Nicolas Trigault, etc.

A presença de Ricci e de alguns companheiros em Pequim, entre 1601 e 1610, e as conversões do mandarim *Siu*, ou doutor Paulo, bem como de outros destacados funcionários da administração imperial, surgem como contributos decisivos para o desenvolvimento da missão e sua progressiva consolidação em diversas regiões do império, destacando-se ainda neste processo a acção do Padre João da Rocha, na sua qualidade de Superior da Casa de Nanquim.

A morte de Ricci a 11 de Maio de 1610, as solenes exéquias que então tiveram lugar e, em particular, a concessão, pelo próprio imperador Wan Lí, de um espaço destinado à sua sepultura, merecem uma especial atenção de Gouvea, que lhes dedica os últimos três capítulos do Livro IV.

Neste mesmo Livro inseriu ainda o autor a narrativa da viagem de Bento de Góis através da Ásia Central (1603-1605), em busca do reino do Cataio. Embora seguindo de perto a versão de Ricci, o texto de António de Gouvea constitui o primeiro e, tanto quanto nos é possível afirmar, o único relato em língua portuguesa dessa longa e arriscada travessia asiática protagonizada por aquele jesuíta açoriano, acerca do qual afirma Edward Maclagan ser «reconhecido hoje como um dos mais ousados exploradores de todo o mundo».

A 3 de Maio de 1611, era aberta publicamente ao culto, em Nanquim, a primeira igreja da missão. A fundação duma nova residência na

cidade de Ham Cheu,<sup>2</sup> na Província de Ché Kiam,<sup>3</sup> e a conversão e batismo do mandarim *Yam*, ou doutor Miguel, representam igualmente dois marcos significativos no evoluir positivo da situação. E se a má receptividade das autoridades e da população de Xao Cheu<sup>4</sup> determina o abandono forçado da residência que os missionários tinham nessa cidade, tal perda é rapidamente compensada com a abertura de um novo pólo de missão mais a norte.

É ainda no Livro V que António de Gouvea introduz o relato minucioso dos soleníssimos rituais fúnebres executados por ocasião da morte e sepultura da imperatriz, mãe do imperador reinante Wan Lí,<sup>5</sup> em Março de 1614.

O Livro VI é integralmente dedicado ao relato do longo e penoso processo desencadeado, em 1615, pelo Vice-Presidente do Tribunal dos Ritos de Nanquim, visando a expulsão de todos os missionários ocidentais e a erradicação definitiva do cristianismo do território chinês. Desse processo, que Gouvea define como «a mayor e mais pezada de todas as perseguições passadas», resultará o desterro para Macau dos dois Padres de Pequim, o italiano Sabatino de Ursis e o espanhol Diego Pantoja, e dos dois Padres de Nanquim, o italiano Alfonso Vagnoni e o português Álvaro Semedo. Os restantes missionários, protegidos pelos mais destacados mandarins cristãos, conseguirão permanecer no interior da China, regressando, depois, paulatinamente, aos seus postos de missão.

Com a publicação deste segundo volume fica concluída a edição integral da Primeira Parte da *Ásia Extrema*, correspondente ao Códice 49-V-1 da Biblioteca da Ajuda. À espera da sua transformação em letra de imprensa continua ainda a totalidade da Segunda Parte, igualmente constituída por seis Livros, e correspondente ao Códice 49-V-2 da referida Biblioteca.

*Horácio Peixoto de Araújo*

---

<sup>2</sup> Hangzhou.

<sup>3</sup> Zhejiang.

<sup>4</sup> Chaozhou.

<sup>5</sup> Van Líê, segundo a transliteração de Gouvea.